

QUEILA PAHIM DA SILVA
ORGANIZADORA

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE

COVID-19



Pantanal Editora

2020

Queila Pahim da Silva
(Organizadora)

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS
DE COVID-19**



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora e Canva.com (Foto de cottonbro)

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profª. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação em tempos de COVID-19 [recurso eletrônico] / Organizadora Queila Pahim da Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 55p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-09-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319093 1. Educação à distância. 2. Pandemia – Coronavírus – Aspectos sociais. I. Silva, Queila Pahim. CDD 300
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A pandemia da Covid-19 tem-se mostrado como a maior crise planetária do século XXI, e vem causando desde sua oficialização como epidemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, profundas modificações sanitárias, econômicas, culturais, sociais, pessoais, políticas e educacionais.

Sendo o isolamento social a estratégia mais eficaz de proteção contra o contágio, todas as esferas econômicas têm procurado alternativas de continuarem a existir e a população mundial vem aprendendo a lidar com os efeitos psicossociais de estar consigo e em sociedade e os novos hábitos de saúde. No setor educacional não é diferente e por isso, governos e área privada de ensino, tanto da zona urbana como rural, tem procurado estratégias para seguir com o calendário letivo através do ensino remoto.

No Brasil, a disparidade de infraestrutura digital evidenciou-se sobremaneira, reverberando outras questões do país, como a vulnerabilidade física e social da população e a capacitação docente (ou falta dela) para utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas tecnológicas.

A possibilidade da modalidade do ensino à distância como única forma de escolarização ou a combinação da aprendizagem online com a forma presencial, tem-se revelado não mais como opções, e sim como o caminho para a educação pós pandemia e provalmente do futuro.

Diante disso, essa obra apresenta pesquisas e relatos de experiência na educação pública básica à superior, sob a ótica de estudantes, professores e gestores de várias localidades do país, sobre o grande desafio de transformação digital que todos nós e especialmente a educação brasileira tem passado.

É um convite para reflexão sobre as novas formas de ensinar e aprender, frente ao novo cenário provocado pela pandemia de Covid-19, não só em nosso país, mas em todo mundo.

Aproveitem a leitura!

Queila Pahim da Silva


SUMÁRIO

Apresentação	5
Capítulo I	6
Educação a Distância e Covid-19: contextualização e políticas de enfrentamento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/ <i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste	6
Capítulo II	14
Os Efeitos da Pandemia da COVID-19 na Educação do Município de Arara/PB	14
Capítulo III	30
Uma proposta para o Ensino a Distância durante a COVID-19 no Município de Arara - PB	30
Capítulo IV	45
Desafios do ensino público em tempos de Covid-19: um relato do curso superior em gestão de turismo, Campus Palmas - IFTO	45
Índice Remissivo	55


Os Efeitos da Pandemia da COVID-19 na Educação do Município de Arara/PB


Recebido em: 15/07/2020

Aceito em: 30/07/2020


 10.46420/9786588319093cap2

Adeliana Lima Barbosa¹ 

Ervânia Pereira Ibiapina² 

Everaldo Paulino dos Santos³ 

Jefferson de Lemos Medeiros⁴ 

Judite da Silva Ribeiro⁵ 

Rafael Bruno Gomes da Silva^{6*} 

Venando Venceslau de Souto⁷ 

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus ou Sars-Cov-2 é um agente etiológico causador da doença infecciosa, intitulada de COVID-19. A presente doença espalhou-se pelo o mundo desde dezembro de 2019, surgiu na China, tendo como epicentro a cidade de Wuhan. No entanto, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS)⁸ declarou o estado de pandemia do novo coronavírus devido à sua grande facilidade de contaminação, e alertou aos países que pessoas com caso clínico grave poderiam necessitar de tratamento em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Diante do momento de pandemia

¹ Pós-graduação em Gestão Escolar com Ênfase em Supervisão Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC), Estrada da Aldeinha 245, Jardim Marilu, CEP 06343040, Carapicuíba-SP Brasil;

² Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu, Rua Félix Pacheco, 530, Centro, CEP: 64.800-000, Floriano, Piauí, Brasil;

³ Pós-graduação em Ensino de Ciências, Faculdade de Ciências da Bahia – FACIBA, Rua Direita da Piedade, nº 02, Barris, CEP: 40.070-190. Salvador – Ba.

⁴ Programa de Pós-graduação em Gestão: Orientação e Supervisão, Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

⁵ Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado, Faculdades Integradas de Patos (FIP), Avenida Mal. Floriano Peixoto, 3333, Santa Rosa, CEP: 58416-440, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

⁶ Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Rua Aprígio Veloso, 882, Universitário, CEP: 58428-830, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

⁷ Programa de Pós-graduação em educação ambiental, Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

* Autor de correspondência: rafael2013bruno@gmail.com

⁸ A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 11 jul. 2020.

que estamos vivenciando, faremos uma breve apresentação sobre a origem, dados históricos do vírus, seus impactos no mundo e no Brasil, em especial, seus efeitos na educação brasileira.

Esse cenário causou grandes impactos em todo o globo terrestre, impondo drásticas modificações na rotina da população mundial, principalmente, na educação. Diante disso, o Ministério da Educação (MEC) passou a definir critérios para a prevenção ao contágio da COVID-19 nas escolas. Conseqüentemente, o principal desafio para o âmbito educacional brasileiro foi reformular-se para se adequar a nova realidade, e, assim manter o processo de ensino e aprendizagem em “pleno funcionamento”.

Para exposição deste capítulo, o dividimos didaticamente em três momentos: no primeiro, iniciaremos com a exposição da origem do Sars-Cov-2 e, de maneira geral, os seus impactos no mundo. Em seguida, apresentaremos as possíveis conseqüências da pandemia no Brasil, e por fim, aduziremos a crise que o vírus gerou no setor educacional brasileiro.

Conquanto, nos resultados e discussões, abordaremos as dificuldades encontradas pelas escolas na implementação do ensino pela modalidade a distância. Para chegarmos às análises e discussões apresentadas, aplicamos questionários a professores e alunos, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, dos sistemas de ensino privado e público do município de Arara, no estado da Paraíba, através do *Google Forms*. Posteriormente, realizamos a análise e discussão acerca das adversidades existentes no âmbito educacional, principalmente, com o surgimento da COVID-19, que submeteu os sistemas de ensino a aderirem à modalidade de ensino a distância.

A fundamentação teórica deu-se por uma pesquisa bibliográfica, dialogando com autores como Valente et al. (2020), Goldemberg (1993), Santos (2010), Bottentuit Júnior e Couto (2012), Kenski (2012), Ferreira e Santos (2014), Libâneo (1991), Rodrigues (2016), Monteiro (2020), Will et al. (2020) e Perrenoud (2000), na tentativa de delinear as ponderações sobre a implementação da modalidade a distância, o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos, junto a uma análise documental de textos legais, a saber, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 e a portaria nº 345 de 19 de março de 2020, todas publicadas pelo MEC.

Ademais, tentaremos apresentar as conseqüências da COVID-19 que vêm perturbando os governantes (União, Estados, Municípios e o Distrito Federal) e profissionais de educação de todo o país, sobretudo, acerca da reorganização do calendário letivo escolar até o “como ensinar” e o “como aprender” por meio da modalidade de ensino a distância. Sendo assim, diante do caos que estamos passando não podemos perder a esperança de que ensinar e aprender em tempos de pandemia é possível, embora saibamos que os docentes têm como tarefa a reinvenção, a ressignificação e o

entendimento de que se faz necessário, constantemente, repensar o seu trabalho, a sua prática pedagógica, os seus métodos, metodologias, enfim, a sua didática (Monteiro, 2020).

ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DA COVID – 19

Com esse cenário de pandemia, a OMS apresentou como meio para o combate ao Sars-Cov-2 as seguintes medidas profiláticas: o uso de máscaras, álcool a 70% *Gay Lussac*⁹ (GL), o isolamento social como prática indispensável e demais equipamentos de proteção. No entanto, não há uma medicação precisa e específica para curar àqueles que tenham sido infectados pelo vírus.

Diante do isolamento social e da adoção da quarentena em inúmeros países (China, Itália, França, Espanha, entre outros), os governantes decretaram manter em funcionamento os serviços essenciais para a sobrevivência básica da população, a exemplos de supermercados e farmácias, como ocorreu no Brasil após a publicação do Decreto nº 10.329, de 28 de abril de 2020. Entretanto, vários setores do comércio e da economia fecharam suas portas, como hotéis, restaurantes e fábricas têxteis (Índio, 2020). Ademais, as empresas passaram a antecipar as férias de seus funcionários, e até mesmo, a tomarem medidas drásticas como demitir ou diminuir os salários de seus funcionários. Porém, outras vieram a decretar falência.

A educação, a saúde e o comércio, em nossa compreensão, foram os mais abalados pelo fenômeno do novo coronavírus. No entanto, percebemos que as nações, em especial a nação Brasileira, demonstraram a forma precária e a baixa qualidade de seus serviços de saúde, sendo forçadas pelos impactos da COVID-19 a reavaliarem e reformularem as suas medidas sanitárias. Porém, no Brasil, mesmo diante do descompromisso dos nossos governantes, enxergamos que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido o refúgio para muitos brasileiros acometidos pela doença, principalmente, aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

Segundo a OPAS/OMS (2020), é-nos apresentado que:

O Brasil confirmou nesta quarta-feira (26) o primeiro caso importado do novo coronavírus. Trata-se de um homem de 61 anos, morador da cidade de São Paulo, que esteve na Itália, na região da Lombardia, à trabalho, sozinho, no período de 9 a 21 de fevereiro deste ano. No dia 23 de fevereiro, ele apresentou sinais e sintomas compatíveis com a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19): febre, tosse seca, dor de garganta e coriza (OPAS/OMS, 2020).

⁹ Segundo o Conselho Regional de Química (CRQ) – III Região Rio de Janeiro, é-nos afirmado que na palavra álcool etílico 70° INPM (70% em massa de álcool e 30% em massa de água), a sigla INPM refere-se ao Instituto Nacional de Pesos e Medidas, e, o °GL diz respeito à fração em volume, a qual também poderá ser encontrada em alguns frascos da seguinte forma: °Gay Lussac (°GL = %V). Disponível em: <http://crq3.org.br/noticia/por-que-o-alcool-70-e-mais-eficaz-como-bactericida/> Acesso em: 22 jul. 20.

Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil deu início à luta contra o Sars-Cov-2, como retratou a OPAS/OMS (2020), quando registrou o primeiro caso em São Paulo. Em pouco tempo, o Brasil tornou-se um dos países com o maior registro de casos confirmados do novo coronavírus, segundo informações do site *Coronavírus/Brasil*, o qual é abastecido diariamente, com dados fornecidos por meio da parceria entre o Ministério da Saúde, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde.

Conforme informações do site supracitado, já foram contabilizados mais de 1.755.779 casos confirmados, 1.054.043 recuperados e mais de 69.184 mortes¹⁰. No entanto, o SUS vem sendo sobrecarregado devido à grande demanda de leitos ocupados pelos pacientes da COVID-19, e, também, por outras enfermidades existentes, em especial, nas Regiões Norte e Nordeste em que os serviços de saúde são mais precários.

Entretanto, o Brasil fechou grande parte de seus estabelecimentos comerciais, serviços públicos e educacionais visando reduzir o contato social para conter a propagação do vírus. No setor econômico investimentos foram interrompidos, ocasionando o aumento do desemprego e o fechamento de empresas.

Mesmo diante da não desaceleração e da não diminuição de mortes pela doença, alguns governadores dos estados brasileiros já estão em discussão para uma reabertura gradual da economia e da retomada das aulas presenciais, as quais no momento estão sendo realizadas por meio da modalidade a distância, objeto de discussão da próxima seção. Todavia, em algumas cidades ocorreu o relaxamento das restrições e estão sendo retomados os serviços não essenciais, o que para Valente et al. (2020) pode aumentar ainda mais a propagação do vírus e assim levar o país a ter suas atividades interrompidas por mais tempo.

REFLEXÕES ACERCA DOS IMPACTOS DA COVID – 19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Seguindo o que foi exposto nas seções anteriores, enfatizamos que a pandemia da COVID-19 que estamos vivenciando tem impactado em muitos setores da sociedade brasileira, principalmente, a educação. Sobre os efeitos do novo coronavírus, podemos afirmar partindo do pensamento de Goldemberg (1993) que:

A educação sempre foi considerada um bem em si, pelas oportunidades que oferece de enriquecimento cultural, mas isso, por si só, não cria as condições para que a universalização do acesso à escola se transforme em prioridade das políticas governamentais.

¹⁰ Dados referentes ao dia 11 de julho de 2020.

Para Goldemberg (1993), diante do cenário de pandemia, podemos compreender que desenvolver o processo de ensino e aprendizagem por meio da modalidade a distância não garante “a universalização do acesso à escola”, nem o direito à educação como reza o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988¹¹.

No entanto, as instituições de ensino devido à presença da COVID-19 tiveram que suspender suas aulas, que ocorriam de maneira presencial, gerando uma desorganização do processo de ensino e aprendizagem em âmbito nacional, na medida em que os profissionais da educação e o trabalho docente não estavam preparados para ensinar diante de uma pandemia, para assegurar o acesso à educação fazendo uso da modalidade a distância e não estavam preparados para fazer uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na educação, por isso, ficaram à mercê das orientações operacionais regulamentadas pelas autoridades políticas. Logo:

Para atender a tais exigências que a EaD *online* propõe, é necessário investir no planejamento e na organização dos suportes de aprendizagem e dos espaços de socialização do conhecimento entre os agentes do processo. Para facilitar e fortalecer a interação em ambientes de ensino *online*, os aprendentes devem ser conduzidos por um professor com formação específica, capaz de motivar e incentivar a aprendizagem do aluno, [de maneira] participativa e colaborativamente (Barbosa, 2012).

Diante dessas inúmeras mudanças que ocorreram de forma inesperada, reforçamos que foi proposto ao ensino abandonar o ambiente físico da escola para se tornar virtual, digital, remoto, ou, simplesmente, realizado a distância. A partir desses indícios, entendemos que o sistema educacional no Brasil, conforme aponta Santos (2010): “[reflete-se] num modelo instrucional obsoleto tanto em sua estrutura hierárquica, quanto em seu conteúdo formal, incompatível com as exigências da sociedade atual”. Assim, ressaltamos que o sistema educacional brasileiro não ESTAVA preparado para cumprir com a sua finalidade, a saber, desenvolver uma prática pedagógica voltada para a formação do homem enquanto sujeito autônomo e para uma formação que atenda aos anseios da sociedade contemporânea fazendo uso dos recursos digitais, como aspira a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lançada em 2017, entre outros dispositivos legais do MEC.

Partindo da necessidade de realizar o ensino a distância visando proteger a comunidade escolar do novo coronavírus, em 19 de março de 2020, o MEC alterou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, publicando a Portaria nº 345/2020, a qual reza em seu art. 1º a seguinte orientação:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por

¹¹ A Constituição de 1988 reza em seu Art. 205 que: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020).

Além disso, em 1º de abril de 2020, o MEC publicou a medida provisória nº 934, a qual estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação escolar decorrentes das medidas para o enfrentamento ao novo coronavírus, tendo como fundamento a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. A medida provisória supracitada trata dos ajustes no calendário escolar do ano letivo de 2020, acerca da não possibilidade do cumprimento do mínimo de 200 dias letivos anuais, embora exija que seja assegurada a carga mínima de 800 horas de aula por ano (Brasil, 2020). Ficando a cargo dos sistemas de ensino e das instituições o cumprimento dessas horas, devendo a eles encontrar mecanismos e estratégias para atenderem ao que se encontra disposto na LDB.

Não obstante, o ano letivo tem que continuar, mesmo que pela modalidade a distância e com os seus problemas e dilemas. Mas o que dizem os dispositivos legais acerca disso? A fim de respondermos ao problema colocado, faremos uso da LDB, especialmente, quando trata da modalidade de ensino a distância, como expressa o Artigo 80, estabelecendo que o: “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Brasil, 1996).

Mas será que a população brasileira possui acesso à internet e recursos tecnológicos suficientes para garantir o acesso à educação por meio da modalidade a distância? E, será que o ensino ministrado a distância não iria acentuar a desigualdade social em todas as regiões do país?

A partir de tais questionamentos podemos prever o tamanho do impacto na educação causado pelo vírus Sars-Cov-2, visto que o processo educacional brasileiro não foi pensado para ser realizado a distância. Afinal, a modalidade a distância era utilizada apenas como suplementação ou complementação dos cursos de nível superior, em especial, na pós-graduação. Sendo uma prática distante ou quase impossível de ser realizada na educação básica devido ao grande descaso que os governantes têm com a educação em nosso país.

Diante disso começaram as dúvidas, incertezas e inseguranças, já que os professores não estavam preparados para ensinar a distância, assim como os alunos não estavam preparados para aprender por meio de um ensino realizado remotamente. Além disso, as famílias dos estudantes não estavam preparadas para acompanhar o processo educacional de seus filhos por meio de ferramentas digitais, como o *Google Classroom*, *Google meet*, *Zoom*, *Microsoft Team*, *Jitsimeet*, entre outros ou, simplesmente, por meio das redes sociais: *Facebook*, *YouTube*, *Instagram*, *WhatsApp* e outros.

Todavia, sabemos que as TICs na educação exercem um papel de grande relevância na construção dos saberes e do processo de ensino e aprendizagem, pois oportunizam um trabalho docente significativo, promovendo a maximização e dinamização da prática pedagógica (Bottentuit Jr; Couto,

2012). Além disso, as TICs na educação têm como objetivo construir uma nova cultura, e, sobretudo, permitir ao trabalho docente a construção de um novo fazer pedagógico (Kenski, 2012).

Quando afirmamos anteriormente que o ensino a distância talvez não fosse o mais viável para estes tempos de pandemia, estamos levando em consideração que nos encontramos em um país, o qual está em processo de desenvolvimento. Pois, não são todos os brasileiros que têm acesso à internet, como aponta Valente (2020) quando diz que apenas 184 milhões de pessoas teriam acesso à internet, correspondendo a “três em cada quatro brasileiros”. Entretanto, se o acesso ao ensino a distância fosse realizado via rádio ou por um canal de TV aberta talvez atendesse a um número maior de alunos, e conseqüentemente, tornaria o Brasil menos excludente, haja vista que não são todos os professores e alunos que possuem acesso à internet, celulares, computadores ou *tablets* para desenvolverem e participarem.

No entanto, sobre a implantação do retorno à normalidade do processo educacional, conforme Ferreira; Santos (2014), faz-se preciso que os educadores e a sociedade em geral possam “enfrentar de frente os problemas existentes no cotidiano das escolas que reduzem a possibilidade de manter a qualidade na educação”, especialmente, durante e após o enfrentamento ao novo coronavírus no Brasil.

Portanto, esse impacto provavelmente levará décadas para ser superado, por isso, faz-se necessário a implantação de políticas públicas comprometidas com a educação brasileira, visando a “normalidade”, e conseqüentemente, a redução minimamente das conseqüências causadas pela pandemia no cenário educacional brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de um estudo bibliográfico, especialmente, a partir da leitura dos artigos científicos de Will et al. (2020) e Monteiro (2020) que retratavam os impactos da pandemia da COVID-19 na educação. Ainda, aplicamos dois questionários, por meio do *Google Forms*, tendo como objetivo diagnosticar as dificuldades enfrentadas por alunos e professores das redes pública e privada, do ensino fundamental ao ensino médio, no município de Arara, estado da Paraíba, localizado na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião do curimataú ocidental, possuindo 12.653 habitantes, conforme dados do próprio município (Arara, 2020). A pesquisa contou com a participação de dez professores e vinte e oito alunos, de sete escolas distintas, sendo entre elas, seis escolas da rede pública e uma escola da rede privada.

O levantamento bibliográfico e o questionário foram desenvolvidos entre os meses de maio a julho de 2020. No que concerne aos questionários, os *links* de acesso foram enviados através do aplicativo *WhatsApp*, tornando possível a participação de professores e alunos, a fim de que

respondessem a uma única questão, tendo como objetivo diagnosticar quais seriam as dificuldades encontradas para o ensinar, no caso dos professores, e para o aprender, referindo-se aos alunos, nesses tempos de aulas remotas exigidas pelos impactos do novo coronavírus.

A coleta de dados para a pesquisa deu-se por meio dos formulários do *Google*, em que os participantes discursaram (pergunta aberta) sobre as adversidades que o novo vírus corona causou, neste instante, no processo de ensino e aprendizagem. Utilizamos o tipo de pergunta aberta, visto que ela possibilita ao participante uma maior liberdade para externar o seu ponto de vista.

Por meio da coleta de dados foi-nos possível extrair e analisar os complexos mecanismos que envolvem o fazer pedagógico durante a COVID-19 na cidade Arara – PB. Por conseguinte, o novo coronavírus permitiu-nos repensar o processo de ensino e aprendizagem, a fim de encontrarmos meios para que reduzam os obstáculos gerados por essa crise sanitária em nossa prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os resultados colhidos da coleta e análise dos dados. A partir dos relatos dos professores e alunos da cidade de Arara – PB, das redes pública e privada, foi-nos possível compreender quais seriam: I. Dificuldades para o “como ensinar durante a COVID-19”: vozes dos professores; e II. Dificuldades para o “como aprender durante a COVID-19”: vozes dos alunos. Assim, passemos a exposição dos resultados e discussão.

DIFICULDADES PARA O “COMO ENSINAR DURANTE A COVID-19”: VOZES DE PROFESSORES

A educação de forma remota vem mostrando-se como refúgio para o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de ensino a distância durante a pandemia da COVID-19, entretanto, não se trata propriamente de uma inovação, e não é ou será uma modalidade que irá substituir o ensino presencial.

No questionário de pesquisa para os professores (Q1. DOCENTES) buscamos compreender a seguinte questão: “Como ensinar durante a pandemia da COVID-19?” A partir da aplicação desta questão, tivemos a oportunidade de visualizar as diferentes formas e abrangências de utilização das ferramentas e plataformas digitais, que estão sendo aplicadas pelos professores. Acerca do como ensinar diante do novo coronavírus, a resposta do professor 04 chamou-nos a atenção, quando afirmou que para a realização de suas aulas através da modalidade a distância:

Não existe uma fórmula pronta de como ensinar em tempos de ensino remoto, mas sim, a experiência e criatividade do professor em elaborar suas estratégias metodológicas utilizando as TDIC's (Tecnologias Digitais de Informações e Comunicação) de forma inovadora ao processo de produção do conhecimento.

Tomando como embasamento a fala do professor 04 e baseando-se no entendimento de Libâneo (1991) que todo educador deve ser um pesquisador de sua prática pedagógica, compreendemos que o professor deve pensar e repensar sua prática pedagógica cotidiana e, com isso, construir uma fundamentação teórica e um trabalho docente de qualidade, para que seja aplicada à realidade de sua escola. Não obstante, compreendemos que a existência das adaptações tecnológicas e organizacionais não dá conta de responder aos desafios da nossa atualidade (Rodrigues, 2016), por isso, cabe ao professor exercer um ensino eficaz, tendo como ponto de partida “o aluno real”, “a escola real”, além de ter consciência dos recursos que possuem na instituição em que atua, principalmente, nestes tempos pandêmicos.

Diante dos impactos da COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem, somos conduzidos à outra preocupação acerca do fazer pedagógico, sobretudo, com a presença do novo coronavírus no âmbito educacional, a saber, a falta de formação continuada. Pois, sabemos que no cenário educacional há a ausência de uma formação continuada voltada para a realização do ensino por meio da modalidade a distância e para o uso das ferramentas digitais aplicadas à educação. Todavia, essa formação é necessária neste instante, porém, devido à pandemia ser um fenômeno novo tal formação não existe, na medida em que estamos diante de uma nova situação e da construção de um novo fazer pedagógico (Will et al., 2020).

Sobre os impactos do coronavírus na educação, partindo do relato de experiência do professor 01, é-nos dito:

Na minha opinião é um dos maiores desafios já vivido durante meus 12 anos de trabalho, pois fomos pegos de surpresa, sem nenhuma preparação. As aulas são realizadas pelo *WhatsApp* por ser um aplicativo mais acessível aos alunos mais carentes e é por meio dele que envio as atividades diárias com vídeos explicativos dos conteúdos propostos. Vale salientar que apenas revisamos os conteúdos trabalhados sem apresentar conteúdos novos.

A partir da fala do professor 01, fica clara a falta de formação continuada e de melhorias constantes no processo de ensino e aprendizagem no sistema educacional brasileiro, não somente necessária para a realização do acesso ao ensino de maneira presencial como também por meio do acesso ao ensino digital. Conforme o professor 01, acreditamos que se faz preciso aos docentes fazerem uso das mídias sociais que estejam acessíveis aos seus alunos, seguindo o exemplo do professor 01, que utiliza o *WhatsApp* como ferramenta para a realização do trabalho docente e garantia do acesso à educação dos seus alunos.

Ainda tomando como ponto de partida o pensamento do professor 01, corroboramos com Perrenoud (2000) quando esclarece que: “O fato de o professor ser usuário de tecnologia não lhe garante a transposição didática”. Sendo assim, acreditamos que ensinar por meio da modalidade a distância, neste tempo de COVID-19, não significa que os estudantes estejam, de fato, aprendendo. Ademais, ressaltamos que: “A transposição didática não é imediata, ou seja, o fato de o docente ser usuário de tecnologias digitais não garante que ele fará uso pedagógico dos seus conhecimentos com seus alunos” (Perrenoud, 2000), e, portanto, não haverá garantias de que os seus discentes de fato tenham aprendido algo.

Entretanto, a preocupação maior acerca do “como ensinar durante a pandemia” reflete-se como uma causa de extrema importância para o fazer pedagógico. Sobre essa necessidade de repensar e ressignificar as dificuldades do trabalho pedagógico enfrentado pelos docentes, o professor 01 relatou que:

A maior dificuldade é o acesso a todos os meus alunos, seja pelo grupo do *WhatsApp*, ou pela entrega de material impresso, uma vez que 50% dos pais e alunos não procuraram nem a mim nem a escola para buscar as atividades nem tão pouco para dar o seu contato.

Assim, percebemos que ensinar por meio das tecnologias digitais corresponde em um desafio para além do trabalho do professor, visto que neste momento ele tem que ir à busca dos seus discentes, tem que planejar as suas aulas, escolher qual ferramenta seria a mais adequada para os seus alunos, e, ensaiar como irá comportar-se e agir diante da câmera, pois, o mesmo não recebeu preparação para este fim. Ainda sobre essa questão, o professor 07 também retratou que:

As dificuldades são muitas, principalmente, porque a grande maioria dos alunos atendidos na minha turma e na Escola não tem acesso à internet, são alunos carentes, que já enfrentam muitos problemas, e essa situação só tem [contribuído] para aumentar as desigualdades sociais.

Neste sentido, reafirmamos que as dificuldades para o como o ensinar durante estes tempos de pandemia vão além de uma simples aula, porque os professores têm trabalhado diretamente com a vulnerabilidade social do país, e, tentar, minimamente, ensinar, auxiliar, instruir, aperfeiçoar e formar não somente os discentes, mas também, as famílias a fim de que possam junto aos professores contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Não obstante, sabemos que o ensinar em tempos de pandemia não é tarefa fácil diante de tantas dificuldades, problemas e dilemas que a educação brasileira enfrenta.

Ademais, os professores 01 e 06 expuseram as dificuldades que os seus alunos têm encontrado para ter acesso ao ensino a distância e para aprenderem por meio desta modalidade, quando retrataram que:

De acordo com os relatos dos pais que estão participando do processo junto com seus filhos a maior dificuldade é a motivação, a falta de interesse em realizar as atividades [...] (Professor 01).

[...] Esse desinteresse é resultado do momento que é muito complexo e não só responsabilidade dos alunos (Professor 06).

Por conseguinte, acreditamos que a implantação da modalidade a distância ocorreu sem a realização de uma avaliação diagnóstica para o acesso dos professores e dos estudantes à educação a distância em todo o país, o que ampliou, a nosso ver, a desigualdade social existente no Brasil.

Diante desses fatores, tomando como base o município de Arara, no estado da Paraíba, segundo informações do Ministério da Cidadania e da Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, temos 1.748¹² alunos beneficiários do Programa Bolsa Família, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, visto que a renda *per capita* dessas famílias mal garante a alimentação diária e o custeio das necessidades básicas. Sendo assim, é perceptível que esses alunos e essas famílias não conseguirão garantir o acesso à educação porque não terão condições financeiras para assegurar o acesso à internet, e, conseqüentemente, participar das aulas enquanto existir a presença da pandemia da COVID-19 no cenário educacional.

DIFICULDADES PARA O “COMO APRENDER DURANTE A COVID-19”: VOZES DOS ALUNOS

Por meio do questionário aplicado, obtivemos os seguintes resultados expostos na Figura abaixo:

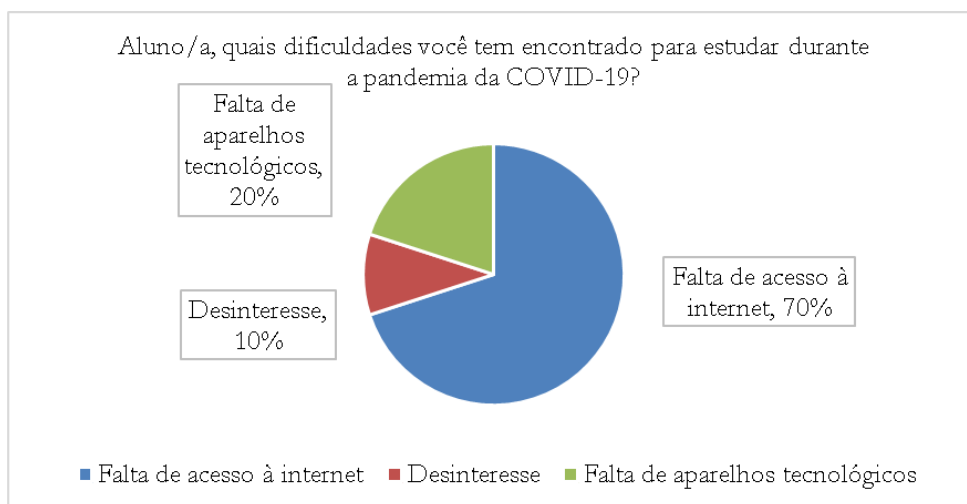


Figura 1. Dificuldades encontradas pelos alunos. Fonte: Os autores.

¹² Informações disponíveis em: aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/relatorio-completo.html. Acesso em: 14 jul. 2020

Na Figura 1, diagnosticamos que a maior dificuldade para aprender durante esses dias de pandemia, segundo relato dos estudantes, refere-se à falta de internet, uma vez que a maioria dos alunos entrevistados, pertencentes às escolas públicas e privadas do município em estudo, encontra-se em situação de vulnerabilidade social, conforme dados fornecidos pelo Relatório do [Programa] Bolsa Família e do Cadastro Único do Município de Arara-PB (2020), em que 98,22% das crianças e adolescentes necessitam ser acompanhadas pelas redes de proteção da criança e do adolescente a fim de que sejam garantidos os seus direitos sociais. A partir dos dados expostos percebemos que o alunado do nosso município não consegue pagar por um serviço de internet de qualidade e não possui aparelhos tecnológicos para este fim. O que, ao nosso entendimento, favorece para o aumento da evasão escolar (mesmo virtual) e o desinteresse para o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre essa questão, o aluno 07 quando indagado sobre “Quais dificuldades você tem encontrado para estudar durante a pandemia da COVID-19”, o mesmo relatou que:

As dificuldades que tenho é devido à Internet, o ensino não é ótimo, quanto pessoalmente, mas é bom, os professores ensinam bem. Tenho dificuldades em prestar à atenção.

A partir da fala do aluno 07, é-nos possível compreender que o ensino a distância não apresenta tanta eficácia quanto ao ensino presencial, na medida em que tem grandes dificuldades para manter a atenção voltada para uma tela e para a escuta de um áudio (falas do professor), pois as suas aulas têm ocorrido, segundo o relato do aluno 07, através do *WhatsApp* por meio de vídeochamada unido à entrega de materiais impressos, estratégia utilizada no município de Arara – PB como meio para garantir o acesso à educação em tempos de pandemia.

Todavia, por meio do ensino presencial, acreditamos que o professor tenha uma maior possibilidade de avaliar e reforçar o aprendizado dos alunos, na medida em que o acompanhamento pedagógico faz-se necessário para a construção dos saberes, possibilitando ao professor identificar as dificuldades e peculiaridades de seus discentes. Porém, hoje são os pais, em casa, que executam essa função, haja vista que os professores se encontram em suas residências, e, por consequência, não conseguem realizar com tanta maestria essa função tão necessária ao processo de ensino e aprendizagem.

Não obstante, sabemos que essa tarefa não acontece com todas as famílias da comunidade escolar, porque são poucos os pais que exercem o papel de acompanhar e complementar o ensino de seus filhos, conforme nossa experiência docente. Diante da crise na educação gerada pelo coronavírus, começaram a surgir às dúvidas e dificuldades dos alunos. Porém, como sanar essas dificuldades a distância? A fim de resolvermos esse dilema, apostamos que a saída para a superação destas dificuldades seja o diálogo e a escuta dos próprios alunos para junto a eles encontrarmos uma possível saída.

Ainda, sobre as dificuldades do como aprender por meio do ensino a distância, o aluno 12 apontou que:

Algumas das vezes tenho dificuldade na compreensão de conteúdo e na execução dos exercícios e como também na forma de ensino dos professores.

Entretanto, a partir do relato acima, percebemos que por meio do ensino a distância muitos alunos, assim como o aluno 12, podem apresentar dificuldades na compreensão do conteúdo e na resolução dos exercícios, que surgem do não entendimento dos métodos utilizados pelo professor durante as aulas virtuais. Logo, acreditamos que todo professor deveria conhecer e perceber a sua turma, para que possa superar, ou, minimamente, reduzir às dificuldades do ensino a distância.

Contudo, com base em nossa experiência, sabemos que quando as aulas são realizadas por meio de videoconferências são poucos os alunos que deixam o seu áudio e a sua câmera ligados, o que para nós é entendido como um dos obstáculos não somente direcionado ao “como ensinar”, mas também ao “como aprender”, porque sem a percepção dos gestos e da própria fala dos estudantes torna-se quase que impossível saber quais seriam as suas dificuldades. Ademais, outro obstáculo que percebemos diz respeito ao método de envio de atividades impressas ou por aplicativos de mensagens, como ocorre no município de Arara – PB, em que os pais recebem as atividades, e, em seguida, o professor já as recebe “realizadas pelos estudantes”, o que não significa dizer, para nós, que todas as dúvidas foram sanadas e que a aprendizagem de fato ocorreu.

As falas acima nos conduzem a concluir que o ensino pela modalidade a distância encaminha professores, alunos e famílias, a um grande desafio posto pelo processo de ensino e aprendizagem, o direito à educação, e, sobretudo, a formação de sujeitos democráticos, críticos, participativos e justos. Assim, vencer os desafios na ausência de uma internet de qualidade, da falta de ferramentas digitais apropriadas ao fazer pedagógico, e, também, acessível à população, o desinteresse, a desmotivação, a vulnerabilidade social, e, em especial, tentar viver neste momento, requer do professor sensibilidade diante de tantos problemas para realizar o fazer pedagógico. Em suma, ensinar em tempos de pandemia exige do professor a ressignificação de sua prática, de seus métodos, de sua metodologia, enfim, de sua didática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 dentro do cenário educacional requer dos profissionais da educação o desenvolvimento de uma pedagogia que busque superar o *status quo*, desenvolvendo uma prática pedagógica com ênfase na liberdade e na criação. Por isso, acreditamos que o novo coronavírus nos fez repensar a prática educadora que exercemos dentro e fora das escolas. Afinal, ainda não estávamos e

talvez não estejamos preparados para suportar tantas exigências diante de tantas dificuldades. No entanto, sabemos que os únicos refúgios que temos para suportar esses instantes de crise dentro do sistema educacional são a resiliência, a serenidade e a alteridade, porque apontam o caminho e a esperança que deveremos encontrar para junto a nossos estudantes resistirmos ao pessimismo e ao fatalismo que muitos aceitaram diante de tantas mortes e de tanto sofrimento que o mundo vivencia com a presença do Sars-Cov-2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arara (2020). Prefeitura Municipal de Arara. *História: Arara*. Disponível em: <http://www.arara.pb.gov.br/a-cidade.html>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- Barbosa CMAM (2012). A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 11: 83-100.
- Bottentuit Júnior JB, Couto FA (2012). O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental II: um estudo com alunos e professores de uma escola em São Luís - MA. *Revista EducaOnline*, 6(2): 51-93.
- Brasil (1988). Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 jul. 2017.
- Brasil (1996). Ministério da Educação. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 jul. 2020.
- Brasil (2009). Ministério da Educação. *Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica*. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica: Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios_dcn.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.
- Brasil (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.
- Brasil (2020). Diário Oficial da União: seção 1. *Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020*. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF. 1p. Disponível em:

- <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- Brasil (2020). Diário Oficial da União: seção 1. *Portaria nº 345, de 19 de março de 2020*. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, DF. 1p.
- Brasil (2020). Ministério da Cidadania. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. *Arara/PB- Relatório do Bolsa Família e Cadastro Único*. Informações disponíveis em: aplicacoes.mds.gov.br/sagirmeps/bolsafamilia/relatorio-completo.html. Acesso em: 14 jul. 2020
- Brasil (2020). Ministério da Educação. *Parâmetros Nacionais Curriculares Ensino Médio: bases legais*. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- Brasil (2020). Presidência da República. *Decreto nº 10.329, de 28 de abril de 2020*. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10329.htm. Acesso em: 15 jul. 2017.
- Brasil (2020). Secretarias Estaduais de Saúde. *COVID19: Painel Coronavírus*. Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 jul. 2020.
- Conselho Regional de Química (CRQ) – III Região Rio de Janeiro (2020). *Porque o álcool 70% é mais eficaz como bactericida?* Disponível em: <http://crq3.org.br/noticia/por-que-o-alcool-70-e-mais-eficaz-como-bactericida/>. Acesso em: 15 jul. 20.
- Ferreira CS, Santos EN (2014). *Políticas Públicas Educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação*. *Revista Labor*, 11(1): 143-155.
- Goldemberg J (1993). *O repensar da educação no Brasil. Estudos Avançados*. Revista Scielo. 7(18): 65-137.
- Índio C (2020). *Pandemia fecha 39,4% das empresas paralisadas, diz IBGE: Setor de serviços foi o mais afetado*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/pandemia-fecha-394-das-empresas-paralisadas-diz-ibge>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- Libâneo JC (1991). *Didática*. 2 ed. São Paulo: Cortez. 288p.
- Kenski VM (2012). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8 ed. Campinas, SP: Papirus. 141p.
- Monteiro SS (2020). (Re) Inventar Educação Escolar no Brasil em Tempos da COVID-19. *Revista Augustus*, 25(51): 237- 254.
- Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 11 jul. 2020.
- Perrenoud P (2000). *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed. 192p.

- Rodrigues NR (2016). *Reflexão crítica a partir de um relato de prática*. ENDIPE. 18: 5338-5349. Disponível em: https://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_10224_38178.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.
- Santos SLO dos (2010). *As políticas educacionais e a reforma do estado no Brasil*. Dissertação, Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. 122p.
- Valente J, Souza L, Tokarnia M (2020). *Saiba como estão os planos de retomada econômica em cada estado*: Regras definidas por governos estaduais criam planos para reabertura. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/saiba-como-estao-os-planos-de-retomada-economica-em-cada-estado>. Acesso em: 11 jul. 2020.
- Valente J (2020). *Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa*: A maioria acessa a internet pelo celular. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-pontapesquisa#:~:text=Atualizado%20em%2026%2F05%2F2020,a%20134%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>. Acesso em: 11 jul. 2020.
- Will DEM, Oliveira EA dos S, Cerny RZ (2020). A (não) presença da Educação a Distância nas políticas públicas contemporâneas para a formação inicial de docentes da Educação Básica. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 9(1): 121-136.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aprendizagem, 7, 8, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 54

C

coronavírus, 10, 11, 12, 13, 17, 28, 49

D

diretrizes, 9, 12, 15, 27, 40, 47

E

educação, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54
a distância, 6, 7, 8, 9, 29, 44, 46, 53

educação profissional, 7, 9, 12, 47, 53, 54
ensino, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 54
a distância, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40

I

isolamento, 7, 16, 39, 46, 48

P

pandemia, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49
políticas públicas, 8, 20, 29, 44, 48



Queila Pahim da Silva

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Especialista em Planejamento e Consultoria Turística pela Faculdade Estácio de Sá RN (2009); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (2005) e técnica de Guia de Turismo pelo SENAC RN (2005). Atua nas áreas de formação de professores para a educação bilíngue de Surdos, educação de Surdos e oratória para ouvintes. Participa dos

Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL) da Universidade de Brasília, Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos da Universidade Católica de Brasília e Ensino de Libras - Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Brasília. Faz parte do corpo editorial da Pantanal Editora.

ISBN 978-658831909-3



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br